

Resumo do Sermão de Sexta-Feira Proferido por  
Hazrat Mirza Masroor Ahmad (aba), O Quinto Sucessor do Messias Prometido (as).

16 de junho de 2023

Mesquita Mubarak, Islamabad, Reino Unido

Hazoor (aba) continuou a falar sobre a vida do Santo Profeta (saw) e a Batalha de Badr.

O Califa (aba) citou Hazrat Mirza Bashir Ahmad (ra), quem disse que apenas duas pessoas dentre os coraixitas hesitaram em se juntar ao exército que se formou para a Batalha de Badr: Umayyah bin Khalf e Abu Talib: o primeiro por ter ouvido uma profecia do Santo Profeta (saw) de Hazrat Sad bin Muaz (ra) e o segundo por conta dum sonho que sua irmã, Atikata bintu Abdil Muttalib, teve. No entanto, como eles eram lideranças entre os coraixitas, outros chefes de Meca os incitaram veementemente a participar da guerra, fazendo com que o primeiro fosse a guerra e o segundo pagasse uma quantia considerável para uma outra pessoa ir em seu lugar.

Quando o exército mequense ainda não tinha partido, alguns dos líderes coraixitas temeram que os Banu Bakar, que eram um ramo dos Banu Kinanah e com quem a relação dos de Meca não estava boa, poderiam atacar Meca na ausência do exército. Mas um dos líderes daquela tribo, Surakah bin Malik bin Jásham, assegurou-lhes que nenhum ataque seria feito contra os mequenses da parte de sua tribo. Antes de partirem, os coraixitas foram até a Caaba e oraram para que Deus socorresse ao lado que era mais justo e humilhasse o outro lado. Depois disso, eles partiram de Meca com grande orgulho.

Quando o exército saiu de Meca, é contado que seu número era de aproximadamente 1300 pessoas, mas as pessoas de Banu Zohra e Banu Adi se separaram ao longo do caminho, deixando o grupo num número entre 950 a 1000 soldados. O filho de Abu Talib, Talib bin Abu Talib, também estava com o exército mequense, mas, durante o percurso, outras pessoas zombaram dele dizendo que sabiam que sua simpatia estava com os muçulmanos. Por conta disso, ele e mais algumas pessoas voltaram a Meca.

A caminho da Batalha, é contado que os mequenses fizeram uma parada em Johfa. Ali, uma pessoa chamada Juhain bin Salt lhes contou ter tido um sonho em que vira um homem num cavalo e que diversos líderes de Meca teriam sido mortos, citando, inclusive, os nomes deles. Abu Jahl apenas debochou dessa pessoa, porém, as pessoas mencionadas por ele realmente viriam a morrer na Batalha de Badr.

Abu Sufian, quem liderava a caravana atrás da qual os muçulmanos haviam saído, adotou uma rota diferente para evita-los e enviou uma mensagem aos mequenses dizendo que, uma vez que a caravana estava a salvo, não havia a necessidade de batalharem. Contudo, Abu Jahl rejeitou isso e disse que não voltariam até encher os muçulmanos com seu medo.

O Santo Profeta (saw) solicitou a contagem dos muçulmanos e ao saber que eram 313 em número ficou muito feliz, uma vez que esse era o número de companheiros de Talut também. A bandeira do Islã era branca e foi dada a Hazrat Mussab bin Umeir (ra). Havia também duas bandeiras pretas, sendo uma dada a Hazrat Ali (ra) e outra a um Sahabi dentre os Anssar.

Hazoor (aba) disse que continuaria esses relatos em sermões futuros e terminou o sermão anunciando a oração de funeral dos seguintes membros da Comunidade: Sheikh Ghulam Rehmani do Reino Unido, Tahir Aag Muhammad de Burkina Faso, Khwaja Daud Ahmad do Canadá, Syed Tanvir Shah do Canadá, mas que faleceu enquanto servia temporariamente a Comunidade no Paraguai, e Rana Zafrullah Khan, missionário que faleceu em abril e deixou um grande impacto na Comunidade do Afeganistão. O Califa (aba) também orou para todos eles.

